

A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas terças-feiras

Escritorio: R. 1.ª, 11.
Box 25000, Caixa 10.

Cuiabá, 14 de Setembro de 1917

DIVERSOS

Dr. Antonio Azeredo

O "Coxipó" desce ao encontro de S. Exc.ª — A viagem. — O encontro no Itaipé. — O regresso. — Outras notas.

As 7 e 30 minutos da manhã de quinta-feira última, levamos a ancora no porto d'esta cidade o paquetinho "Coxipó", que levando a seu bordo diversas pessoas das mais grãdas da nossa sociedade, e os representantes da imprensa periodica, rematava o local onde havia encontrar um o "Xingó", a cujo bordo vinha o embaixador politico Senador Antonio Francisco de Azeredo.

Com estrepitoso e marcial dobrado executado pela banda policial, o paquetinho desceu, apinhado do populare, e rojões cortavam o ar festivamente.

Depois de cinco horas de viagem, feita a mais doce alegria, por entre risos e galhofas, que irrompiam dos labios de todos, aportamos na Usina "Conceição".

onde fomos recebidos com grande surpresa, pois os seus proprietarios não esperavam a comitiva.

Entretanto, ás 2 1/2 da tarde, depois de percorrermos quasi todos os compartimentos d'aquelle vasto e bem montado, estabelecimento acaucareiro, e de bem preparados terminos o estomago, fomos para a mesa do

Almooço

Este não podia ter sido melhor, causando-nos verdadeira admiração a ligeireza com que foram apontados os pratos, admirando essa, tudo o pequeno espaço de duas horas e meia, que tiveram para essas aranhas, sendo de ostentação e tanto o numero das pessoas que o "Coxipó" levava em seu bojo.

As 3 horas da tarde terminou aquella refeição, e ás 4 deixamos o casa d'aquella usi-

na, seguindo em demanda da Usina do Arica, onde se previa o encontro com o eminente Senador Azeredo.

Os viajantes a cada volta em que chegavam, avidos por avistar o "Xingó", estendiam os olhares pelo longo do rio, cada qual mais desejoso de ser o primeiro a avistar o paquetinho que trazia o illustre conterraneo. E quantanto o "Coxipó" sulcava as águas tranquilhas do Cuiabá, uns contemplavam as barrancas e os ranchos que se elevavam, e os ranchos que se elevavam pareciam passar, e outros continham aneddotas e casos engraçados, até que chegamos na Usina do Arica, já ás 9 e meia da noite; e como não tivessemos noticias do "Xingó", dessemos em direcção ao

Itaipé

e depois de duas longas horas de viagem chegamos na aquella usina onde fomos recebidos gentilmente, vindo a bordo o Dr. Alberto Novis, que amavelmente nos condu-

A MENTIRA

A. P.

A mentira é um peccado, mas, no entanto, ella continuou a viver — a nos o laço, e quanta vez o miserio é obrigado a um sorriso occulta, amargo, pranto.

Mente-se sempre, mente-se conquanto seja talves, o bem nosso cuidado — evitamos ferir a um, negando o que da serie ferido tanta e tanto.

A piedade humana, vossa quantas, nossos sentidos todos quebraça o para um morto nos olhos e impelle.

e ante a desfeita effiza nos curvamos — a niveis face, pallida, bebemos — cujo padre da carne se desliza.

Turgino Dantas.

Cuiabá, 11-2-91.

Rojões immediatamente cortaram o espaço, e a alegria, por entre vivas a mais vivas, enquanto bandas de musicas, da Policia e do Maçay, executavam marchas triumphales.

Logo depois fomos para terra, e lá então teve lugar a Primeira saudação ao denodado estadista mato-grossense.

Fallou o Desembaixador Ferreira Mendes, em nome das pessoas presentes. O orador, enaltecendo os serviços do Senador Azeredo, como politico, prezado ao Estado de Mato-Grosso, terminou a sua brilhante allocução dizendo que na actualidade o prestigio do Dr. Azeredo não se restringia unicamente a Mato-Grosso, mas sim a todo o País, onde S. Exc.ª conquistou posição de destaque.

O Senador respondeu, com a modestia que caracterisa a sua pessoa, que era puro engano do Dr. Mendes quanto ao que disse de S. Exc.ª occupar lugar saliente na politica nacional. Si alguma coisa hoje eu sou em meu país, disse o Senador, devo unicamente a Mato-Grosso.

S. Exc.ª lembrou, a proposito do pedaço de terra em que pisava, da situação politica passada, o barbarismo a que os mato-grossenses viram-se expostos, e terminou dizendo que Mato-Grosso precisa de paz, e por meio della deve resolver as questões mais palpitantes, áfim de que não nos encontremos mais em revoluções.

S. Exc.ª ergueu vivas ao Marechal Hermes, Coronel Gneroso Ponce e Pedro Celosinho, e brindou, na pessoa do Dr. Ferreira Mendes, a justa estadual.

Fallaram em seguida os Drs. Ivo Soares, em nome da classe a que pertence, e Alberto Novis que terminou a bellissima allocução vivan-

do os Senadores Pinheiro Machado e Antonio Azeredo.

Uma hora depois da chegada do intempestivo jornalista, marchamos em direção a esta capital, tendo-se no percurso da viagem, parado na Usina do Arica, onde almoçamos às 2 horas da tarde, logo após o que continuamos a marcha até a usina de Joaquim Martins, onde chegamos às 3 horas da madrugada de sábado, permanecendo ali à espera do "Xingu" que somente três horas depois nos alcançou.

Às 7 e 7 da manhã, passou o Senador Azeredo, de bordo da Arica para o "Xingu", e assim fizemos a entrada no

Porto da Capital

Minutos depois de termos ancorado, S. Exe. o Sr. Coronel Presidente do Estado dirigiu-se para bordo, acompanhado do Dr. Octavio da Costa Marques, Capitão Adjunto de ordem, e Manoel Leopoldino do Nascimento.

Ao saltar em terra, saudou o Senador Azeredo o Intendente Municipal.

O manifesto respondeu, e por entre vivas dos populares, marchamos para a cidade.

O Exército Brasileiro, o Presidente do Estado, Coronéis Ponce e Caracciolo, foram saudados pelos populares com entusiásticos vivas.

Durante o trajeto do porto da capital até a residência do Senador, diversas foram as manifestações de estima de que S. Exe. foi alvo.

Outras notas

Na Usina do Arica, enquanto esperavam o almoço, ao regressarmos, conversavam em enorme variedade, o Senador Azeredo, Majores Ernesto e Paula Corrêa, não sabemos sobre que assunto.

O nosso incansável reporter aproximou-se um pouco do grupo, e ponde ouvir estas palavras do Senador Azeredo:

«Querem mudar a capital de Guabará, mas eu não admito, me opponho a isto. Não consinto que matem a minha terra.»

Uma satisfação indizível se nos apoderou do espirito, e iam os aventurar uma pergunta ao Senador, sobre o caso, quando levaram-nos

para a mesa do almoço, e, tempo não nos sobrou mais para fallar-lhe, tal a enormidade do grupo dos pégas que não o abandonavam um só minuto.

Na residência do Senador Azeredo, saudou o Dr. Arnaldo de Toledo, em nome do partido Republicano Conservador, e o Dr. Matto-Grosso, eleito, pegou um

S. Exe. respondeu hypoteticamente todo o seu apelo a este partido politico, e concedeu os seus correligionários presentes a não abandonarem o partido.

No Lavra-Pão, saudou o Senador, uma interessante menina.

S. Exe. em resposta, beijou-a na fronte, e bradou: «Viva a meninada de minha terra!...»

Desceram pelo "Coxipó", representando a imprensa matto-grossense, os nossos illustres collegas: Bacharel Luiz Portella Moreira, representando "O Neophyto" e "O Commercio"; Humberto Pereira "O Labor", e Antonio Guimaraes, de Campos, "A Imprensa".

Encerrando esta ligeira noticia, mais uma vez a nossa folha envia ao Senador Azeredo os cumprimentos de boas vindas.

Cadeiras austriacas.

Singelas, commodas, bonitas e boas, recebem Manoel Rodrigues Palma, praça de Republica n.º 8.

Cadeiras para crianças.

Ellegantes e resistentes aos mais travessos petiscos, com molias, mezas e carrinhos, só se encontram na casa de Manoel Rodrigues Palma, Praça da Republica n.º 8.

Pipocadas

Foi uma pandega o encontro com o Senador Azeredo. Cuscas engraçadas via-se a bordo do "Coxipó" e do "Xingu".

Na manhã de sábado, quando o homem passou da "Arica" para o "Xingu", houve uma nota verdadeiramente chic. Os chaleiristas não deixavam o Senador; e um pandego chegando mais ou menos perto do grupo que rodeava o parlamentar, tirou um enorme papel do bolso,

chama a attenção de todos, e começa a ler:

—Programma cinematographico: 1.ª fita—Os chaleiristas; 2.ª—Rivalidade entre chaleiristas; 3.ª—Eleição do chaleirista mór; 4.ª—Eleição do Dr. DOTOLE, por maioria de votos.

O Senador que ouviu a do partido Republicano Conservador, meio que sorriu, e o servidor Ed. Matto-Grosso, eleito, pegou um

—Pois, o Juiz não é que já mudou-se novamente? Hora na rua 13, hora no Lavra-Pão,...

—E agora onde está?

—No palacete do Senador...

—O que seu mano, 50fl?

—Sim senhor, ao é o que foi decretado. Porém, gas-

ta-se 10 somente.

—E o resto? E os 40fl?

—Não sei, pergunta ali pro Barão do Jambá, onde é que ficam os 40.

—O Oswaldo agora é promovido a Capitão, ou vai comprar casa?

—Si a cousa chegar pra elle, o melhor é o casebre, certamente...

—Oh, Vado, onde é que você dá suas penas?

—Eu? Ah, eu gosto de dar e lá pelo Armazém...

—O talentoso jornalista é desenhistas de mão oleia, hein Humberto?

—Sim, com papel transmissor hoje em dia arranja-se tudo...

—E' verdade. Serve até de chaleira!

Chico Pipoca.

Aos leitores:—A Rua

Barão de Melgaço, casa n.º 37, aceitam-se encomendas de roupas de senhoras e meninas, e garantem perfeição, promptidão e modico preço.

Viajante

Na manhã de ontem partiu para a vizinha cidade de Corumbá, o nosso dedicado amigo Bacharel Brocardo Bicuado, que vai espárrar naquella cidade a resolução de S. Exe. Sr. Presidente do Estado, sobre a decantada pensão.

Si o estimado moço for contemplado na subvencão, que será muito justo, de lá mesmo elle partirá para a

capital da Republica onde vai continuar os seus estudos.

Ao Brocardo, que tão delectadamente digou-se vir pessoalmente despedir-se da nossa Redacção, desejamos feliz viagem e que nos estudos que empreender, o vento da felicidade esteja sempre do seu lado, são os nossos desejos.

Letum.—Na 3.ª pagina leiam todos o artigo intitulado "Palestra", da lavra d'um nosso collaborador.

Rabujices de

um vovô...

Apezar de rabujento e doente não me posso furtar a alegria que se assenhoreou de todos os nossos queridos patriotas, nestes ultimos dias.

Chegou o Nino; o Nino chegou—é a voz geral e eu grito tambem, saltado de contente: o Nino chegou, chegou o Nino!

Fui esperar-o lá no Lavra-Pão, não pude ir além, mal-dicto reumatismo! Já por lá se havia postado uma escadaria particular a espera do grande homem. Com o meu traje, a Zé Povinho, sentei-me a uma cadeira gentilmente offerecida e aguardei a chegada do querido netinho—tambem queria vel-o e abraçá-lo, se tanto me consentisse a cadeira official.

Não foi graude a demora. Breve, estouraram foguetes, a massa popular levantou-se nos bicos dos pés, os cotovellos entraram em acção no "abre gente" e eu subi numa pedra gigantesca que nem de proposito fora ali posta pelos arranjos municipaes.

O povo ondeou, como uma serpente esbrazada e d'um torvelinho de poeira surgiu o Pedrinho ao lado do Nino, e mais a miuda chaleira de que cada parte porfiava qual com mais afan de mais chegar-se ao Brasil. Só eu não pude chegar—tive lagrimas na voz, soluços nos meus olhares. Ah! Nino, nem tu calculas como é ruim a gente ser quequena! Nisto, e foi um relampago, o povo estacou ante o vulto mi-nuscule de interessante ori-ge, ança que destacando se dentre as alumnas das escolas, encamichou-se para o Nino,

portadora que era das boas vindas ao illustre irmão, por parte do collegio da intelligente professora a bacharel Senhorita Diampina Lobo.

Fez-se de prompto o silencio e a pequerrucha n'um indescrivivel arroubo de entusiasmo essa a nota mais symbolica do dia saudando em nome de suas collegas o emerito tribuno, o insigne jornalista, em summa, saudou o Nino que sintindo-se vibrar de commoção até a ultima fibra do sentimento atleou um "viva a menina da da minha terra" posto que bellou a fronte juvenil da intelligente criança e o prestito seguiu ao som de galorosos vivas até a rua

Coronel Pedro Celestino onde la installar-se o querido hospede. Já eu havia esquecido até a meu velho rematamento e esperava-o de um quarto de hora, quando arrebatou do lado da praça da Republica, o povo novamente. Rapido como uma scintilla electrica, atirei-me para o ureo erecto a esquerda da praça Alencastro e n'hi esperei ainda uma vez. Foi então que pude ver a meu gosto Nino. Não representa e nem podia representar a aquelle mesmo physico, de outra, mesmo assim é um velho sympathico e que inspiro ao primeiro golpe de vista do observador, um mixto de amizade e respeito. Encanecido—muito podem 20 annos de luctas, mas, não alquebrado; é um typo que se impõe ao vel-o, pela plasticidade do luctador romano; ao ouvir-o, pelas corruções do seu talento ao timbre mais claro da mais vibrante voz. Bemvindo seja o Nino, á terra que teve a ventura de servi-lhe de berço e que com justissimas razões se orgulha de tal entre o numero dos seus mais queridos filhos, o seu filhinho mais querido e o mais (não se molestem com isso) mercedor do seu affecto, do seu reconhecimento e de partilha na sua gloria. Bemvindo seja á colher no fraternal carinho dos seus conterraneos e d. a seus amigos, o pouco que lhe podem dar do muito que lhe são devidos. E, oxalá no espirito das que surgem agora e pensam trilhar a via politica, em prol do progresso do nosso torrio e consequentemente da nossa Patria em

geral, gravem, bem fundo em si, os exemplos edificantes, de pureza, e verdade, de honestidade e amor que foram os alicerces sobre os quaes se exigu o espirito superior que se chama Antonio Azeredo.

Muito poderia fallar ainda não fosse a estreiteza concedida as minhas rabugosas. Mas, volvers a convencer com o querido Nino o meu voto

Conegundes.

Palestra

Está entre nós o grande brasileiro matto-grossense, Senador Antonio Azeredo.

A prova da estima que os cuiabanos velhos de guerra, devotam ao illustre conterraneo, vimos patente na entusiastica manifestação que se lhe prestou outro dia, á qual concorreu todo o povo desta terra, sem distincção de cor nem de partido.

Todos, avidos por abraçar o amigo brasileiro, correram presurosos ao porto da esplanada ao signal dado pelos rotores que mui alegremente rompiam dos quatro cantos da cidade, e alegria, contentamento evidente estampava na feição dos populares.

Cada qual queria ser o primeiro a avistal-o á abraçal-o antes de outro qualquer, e este desejo amigo partia dos graúdos chefes e até dos pequeninos desprotegidos da sociedade.

O que houve logo após o desembarque do Senador, já é de vós todos conhecido, e desnecessario se torna pois, estar eu aqui a repetir que os discursos empolgantes estiveram alem da expectativa popular, que as arcadas todas traziam dizeres bellissimos, e que houve muito entusiasmo nos homenagens.

Passemos então ao assumpto que me levou a escrever estas singelas linhas, sem importancia alguma.

O que não dirá o Senador, consigo, sobre a falta de adeantamento que tem tido a nossa Cuyabá? Talvez S. Exa. quando resolveu visitar a terra que lhe deu o berço, após uma ausencia de vinte longos annos mais ou menos, já pensou entrar-a quasi assim mesmo como a deixara.

O que de notavel, de progressivo, temos nós a mostrar, he? O Jardim Alencastro, o Cemiterio e o Embellezamento da Praça da Republica, ainda em andamento? E' cousa muito pouca para vinte annos de trabalho...

Já era tempo de-se ter arrojado quatro Prayas bem arformosadas; um Cemiterio correcto que até deses aos viventes vontade da morrer; já se devia contar com trez ou mais lougradouros publicos, tudo preparado com arte e gosto.

Que desilusão terrivel não teria tido o Senador ao avistar o nosso porto de desembarque? Que esbodegação franciscana, que casa mais bem arranjado... S. Exa. e matto-grossense, e o que nos vale é essa condicção poderosa.

Si fosse filho d'um outro Estado, o que não iria dizer lá fora! E assim mesmo o grande homem nacional não viu ainda quasi nada. Não teve o dissabor de passar pela chamada "rua dos porcos", nem pela "rua do bisco", e assim evitou de cheirar á podridão que exhalam das imundas poças de lama que se vê em todos os pontos dessas duas ruas.

S. Exa. talvez não visitou, por nossa felicidade, a rua Ricardo Franco, a chamada "rua dos turcos", para admirar o perfume inebriante que exhalava a toda hora do dia das ricas velrizes da tauraria.

Onde uma diversão, fóra as retreitas do jardim?

No entanto já era tempo de termos um theatro, — pois não nos faltam amadores que se dedicam a essa divina arte de Schakspere, — esse enlevo arrebatador que glorificou João Caetano e outros personagens do theatro brasileiro.

Não precisamos de luxo para o nosso adeantamento. O theatro, por exemplo, ja podemos ter-o, muito modesto, e pouco dispendioso para os cofres publicos. Porém, nada: nem com luxo, e tão pouco modesto.

Noutros tempos, parecia que Cuiabá era mais formosa, mais divertida. Tudo hoje está completamente mudado.

Ora, os rapazes de outro tempo, isto dizem os velhos agora, eram comportadissimos e não se metiam em farras.

E hoje, mal apauham os seus quatorze annos, já estão os rapazes frequentando assiduamente o Sargentini, de lá sahe quebrando grande churro, e com bonitos palavrões.

Quando que no bom tempo do meu voto Conegundes, se ouvia immoralidade polay ruas?!

E no entanto está ali agora o Tóó Loitera que á luz merediay solta em voz alta, para o povo todo ouvir, tudo que lhe vem n'aquella alcoolizada cabeça, e ninguém o pune porque tem elle um parente que na actualidade é grande cousa na ordem do dia.

Finalmente o Nino chega á sua terra depois de vinte annos de ausencia, e nada de adeantamento encontra.

E' bom que S. Exa. veja bem tudo isso, e compreenda que para Matto-grosso é prejudicial a politica, pois está só tralhando pelo engrandecimento dos seus amigos.

Mattos Neves

João Marques

As 5 horas da manhã do Domingo ultimo falleceu n'esta capital o estimado, velho João Marques Ferveira, contando 76 annos de idade. Ao seu enterramento que effectou-se na tarde desse mesmo dia compareceu grande numero de seus amigos e admiradores, que prestaram-lhe a ultima homenagem acompanhando o seu feretro até ao cemiterio da Piedade.

A sua inconsolavel viuva e mais parentes apresentamos os nossos sentidos pezaumes.

Irineia

No dia 8 do corrente, a fria morte esboçou a penultima vida da galante Irineia, estremeada filha do Exe. Sr. Dr. Salvador Cel. o de Albuquerque. Ao extremo pae, bem como a sua Exma. esposa, as lagrimas que hoje verte á memoria da querida filha, juntamos tambem as nossas, e depositamos sobre a campasinha que guarda a Irineia, uma humilde coroa de singelas açucenas.

★ A "PREVIDENCIA" ★

Caixa Paulista de Pensões—A mais importante do Brazil

Autorizada por Decreto n. 6.917 do Governo da União a funcionar em toda a República, com depósito de 200.000.000 no

Thesouro Nacional proporcional ao Fundo de Pensões—1.000.000.000.

É fiscalizada pelo governo e é a única que já integralizou o depósito.

É a única companhia que oferece aos associados, SORTEIO SEMESTRAL E EM DINHEIRO
Socios inscriptos até Setembro... 66.789.

Envia-se prospectos e da-se informações a quem os pedir.

O Agente Geral em Mato-Grosso,
Manoel de Faria Albernaz.

11—Rua 13 de Junho—11

Caixa do Correio n. 47.

Na Livraria de Victorino Miranda

Rua 13 de Junho, n. 14

Encontram-se á venda as revistas do Rio, jornais da moda, almanachs, musicas, methodos diversos, objectos de escriptorio.

Livros de instrucção primaria e secundaria, adoptados pela Instrucção Publica. Romanes dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros.

Brevemente receberá um grande sortimento de Bandolins, Flautas Violinos, Gramophones, Discos nacionaes e estrangeiros, Cordas et e outros artigos musicaes.

Sem competencia!

A Joalheria de Benjamin Tenuta acaba de receber pela laucha Iguatemy, um enorme e variado sortimento de joias, o que ha de chic e superior.

Grande quantidade de adreais, com pedras riquissimas; Pulseiras, o que existe de mais bello em arte; Bichus; Broches e Alfinetes de gravatas.

Recebeu tambem um sortimento de pincezes, os mais elegantes e commodos; Medalhas e correntes para relógios.

E' o que ha de chic!

Preços sem competencia! Única Joalheria em Cuiabá!

Vêr para crêr!

Praça da Republica n. 7

Tonica Phisiologico Penna

Adoptado em todos os hospitaes do Rio de Janeiro

Anemia Dyspepsia,
Indicações: —Fraqüenza Pulmonar,
Debilitade Geral

Grande Laboratorio Homoeopathico

ARAÚJO PENNA & FILHOS

Rua da Quitanda, 57—Rio de Janeiro.

Calçados nacionaes

Fabricação systema Norte Americano e outros, para homens, Senhoras e creanças, fresco, elegante e de durabilidade, por ser fabricado pelos melhores e mais afamados fabricantes Ignacio Coelho & Comp. do Rio de Janeiro, vende Brasília Guimarães do Amaral—Rua Cândido Mariano n. 2.

Entre as ruas da Fé e do Campo.

ARMOS MORAIS

Em a casa commercial de Manoel Rodrigues Palma, á praça da Republica n. 8

encontram-se os artigos abaixo, recomendados:
Brins de linho e de algodão, brancos e de cores;
Creione enfiado, proprio para lençóis;
Fazmo de linho e algodão o que pode haver de bom e chic para toalhas de mesa;
Guardanapos de linho e algodão;
Lenços brancos de linho.

Como espec. cidade: Meias de algodão e fio de Escocia, para homens e senhoras.

— Não se enganem, é na praça da Republica, n. 8!

Manoel Rodrigues Palma.

TYP. CALHÃO—RUA B. DE MELLO N. 50